

TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO, artigo de Apolo Heringer Lisboa

10/03/2017

" A transposição não vai começar; se começar, não vai continuar; se continuar, não vai acabar; se acabar, não vai funcionar" - (Apolo Lisboa, 2005)

Enquanto o nível do lago de Sobradinho cai abaixo de 15% em pleno início do mês de março de 2017, o fantasma da crise hídrica se agiganta na bacia do São Francisco e agrava a situação de penúria no entroncamento de demandas de águas situado próximo a Petrolina/PE e Juazeiro/BA.

Nesta região do semi-árido, onde se aproximam Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, existe uma disputa por água advinda de quatro fortes demandas acumuladas: a cascata de hidrelétricas da Chesf; os grandes projetos de irrigação do agronegócio no perímetro Nilo Coelho; o abastecimento humano ribeirinho de cidades do baixo São Francisco, mas indo até Aracaju/SE; e agora, a nova demanda da Transposição do São Francisco. Sem falar que a Transposição disparou a disputa dos estados entre si para garantir outorgas para canais levando água do São Francisco para os afluentes secos! invertendo a lógica natural. Essa construção de canais na Bahia, em Pernambuco, em Alagoas e Sergipe ajuda a secar o rio, uma loucura de conluio entre políticos ladrões, dos principais partidos e empreiteiras, agora descobertas pela Lava Jato.

Os aquíferos do São Francisco, são águas subterrâneas que alimentam a vazão de base - ela garante a vazão ecológica, que mantém vivo o rio. O principal aquífero é o Urucuiá. Eles estão secando devido à magnitude do processo de irrigação do agronegócio no oeste da Bahia e fronteiras com estados no Cerrado do Brasil Central. Há milhares de poços bombeando água, alguns com 700 metros de profundidade, usando tecnologia de petróleo. E esse agronegócio não paga pela água que retira da natureza, nega seu valor ecológico e econômico. Posso provar isto. Olhem bem: 47% da vazão média anual do São Francisco, que chegava na região de Sobradinho, na série histórica de 70 anos, de 1931 a 2001, agora não chega mais, pois caiu mais de 50%, e se originava da vazão de base que escoava dos aquíferos. Esta é a base hidrológica principal da crise. E da morte dos peixes.

O governo Temer tenta pegar carona eleitoral nesta obra absurda e enganosa do governo Lula, cobrada por Ciro Gomes, aprovada por Marina Silva como ministra do Meio Ambiente e pelo governo Dilma. Enganam-se os que comemoram vendo inocentes meninos e meninas pulando em água de um açude. Dizem os sertanejos que enquanto tiver capim não faltará besta! Esperem, observem o que está acontecendo no São Francisco, retratado pela situação dramática aqui narrada, com foco em Sobradinho. Acompanhem as notícias, aguardem, estudem a Transposição. Uma tropelia cara, ativadora da corrupção de grandes empreiteiras, farta propaganda enganosa, como a de levar um copo d'água a quem tem sede, urdida por interesses eleitoreiros e pela Indústria da Seca,

prevista para ficar funcionando sem necessidade, 60% do tempo, só para manter os equipamentos em bom estado.

Apolo Heringer Lisboa é Coordenador do Projeto Manuelzão e membro do Movimento Carta de Morrinhos.